

A PROJEÇÃO IMAGINÁRIA E A POSIÇÃO-SUJEITO “IDEAL” NO DISCURSO DO EXAME NACIONAL

Amilton Flavio Coleta Leal ¹
Cristiane Pereira dos Santos ²
Ana Luiza Rodrigues Artiaga Motta ³

RESUMO: Neste trabalho, focalizaremos nossas análises na discussão da posição sujeito-aluno, participante do ENEM, diante da formulação da proposta de redação e dos critérios avaliativos para a escrita do texto dissertativo. Refletiremos a posição-sujeito “ideal” no discurso do ENEM como aquele que atende aos critérios de uma escrita politizada, considerando as condições de produção para a escrita da redação. Para tanto, trabalharemos com o texto/discurso institucional do Exame Nacional, respaldados na Matriz de Referência da redação, como materialidade simbólica, que nos possibilita observar o funcionamento discursivo da política avaliativa do Exame Nacional do Ensino Médio para o país.

Palavras-CHAVE: ENEM. Posição-sujeito-ideal. Redação.

ABSTRACT: In this paper, we will focus our analysis in the discussion of the subject-student position ENEM participant, before the draft proposal of the formulation and assessment criteria for the writing of argumentative text. Will reflect the "ideal" subject-position in ENEM speech as one that meets the criteria of a politicized writing, considering the production conditions for writing the essay. Therefore, we will work with the text / institutional discourse of the National Examination, supported in drafting the Reference Matrix, as symbolic materiality, which enables us to observe the discursive functioning of the evaluation policy of the National Survey of High School for the country.

118

KEYWORDS: ENEM. Position-subject-ideal. Writing.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, refletiremos a posição sujeito-aluno participante do ENEM em relação aos cinco critérios avaliativos para a escrita da redação. Interessa-nos, discutir a posição-sujeito, imaginariamente projetada como “ideal” no discurso do Exame, a partir da formulação da proposta de redação. Trabalharemos, de forma analítica, com o

¹ Mestre em Linguística Pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professor de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Educação Básica/Rede Estadual de Ensino.

² Mestre em Linguística Pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Educação Básica/Rede Estadual de Ensino.

³ Doutora em Linguística pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Professora do Departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da mesma Universidade.

discurso institucional do Exame Nacional, respaldados na Matriz de Referência da redação, como materialidade simbólica, que possibilitará observar o funcionamento discursivo da política avaliativa do ENEM para o país.

Na perspectiva discursiva, a análise é um *continuum*, que demanda um ir-e-vir entre a teoria e o *corpus*, ao longo de todo o trabalho. Assim, no batimento entre *descrição e interpretação*, a matéria empírica vai se deslocando, pelos dispositivos teóricos e analíticos, em um objeto discursivo. Pois, no embate entre a descrição e a interpretação, constrói-se a análise. A análise é um processo que começa pela própria delimitação do *corpus*, que se constrói face à natureza do material e à pergunta da pesquisa (ORLANDI, 2001). Na perspectiva discursiva, o *corpus* é uma construção teórica que se recorta pelas análises e o recorte direciona o analista à sua pesquisa. Ele é instável e provisório (ORLANDI, 1998) e vai se configurando por meio de recortes, na medida em que se constrói a análise. (ORLANDI, 1998 *apud* ALBUQUERQUE, 2007, p. 37).

Posto isso, interessa-nos analisar, de modo particular, a matriz de correção do ENEM, que considera cinco competências avaliativas, as quais funcionam como critérios para a produção escrita do texto dissertativo. Refletiremos sobre a posição-sujeito-aluno na formulação da proposta de redação, que nos dá pistas da projeção imaginária “ideal” do sujeito-aluno inscrito no discurso da prova.

Pensar no funcionamento discursivo das competências é relacioná-lo às suas condições de produção, à exterioridade. Para tanto, trabalhar a maneira como a proposta de redação discursiva com o candidato, é compreender o que se compreende sobre redação, pensando a política de escrita do Exame Nacional. No entanto, não nos ateremos às respostas do sujeito-aluno (a produção escrita), mas, antes disso, refletiremos a política de língua que permeia a formulação da proposta de redação, assim como os critérios de correção da prova.

AS COMPETÊNCIAS AVALIATIVAS PARA A ESCRITA DA REDAÇÃO: A PROJEÇÃO IDEAL(IZADA) DO SUJEITO-ALUNO

Neste tópico, apresentaremos os cinco critérios avaliativos (competências) para a escrita da redação no Exame Nacional, que compreendem a materialidade de análise. As competências e habilidades, dispostas pelo MEC/INEP são, também, disponibilizadas

aos participantes, no manual do candidato. Trata-se de informações que se repetem, a cada ano, no Guia do participante e o candidato toma esse repetível como uma leitura e, a partir dela, precisa desenvolver a escrita da redação. Dito de outra forma, as competências textualizam a inscrição do sujeito no modelo canônico de língua escrita, num gesto que o Governo distribui aos participantes do ENEM, através do Guia do participante, que diz:

Competência 1: Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita;

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento, para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo;

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;

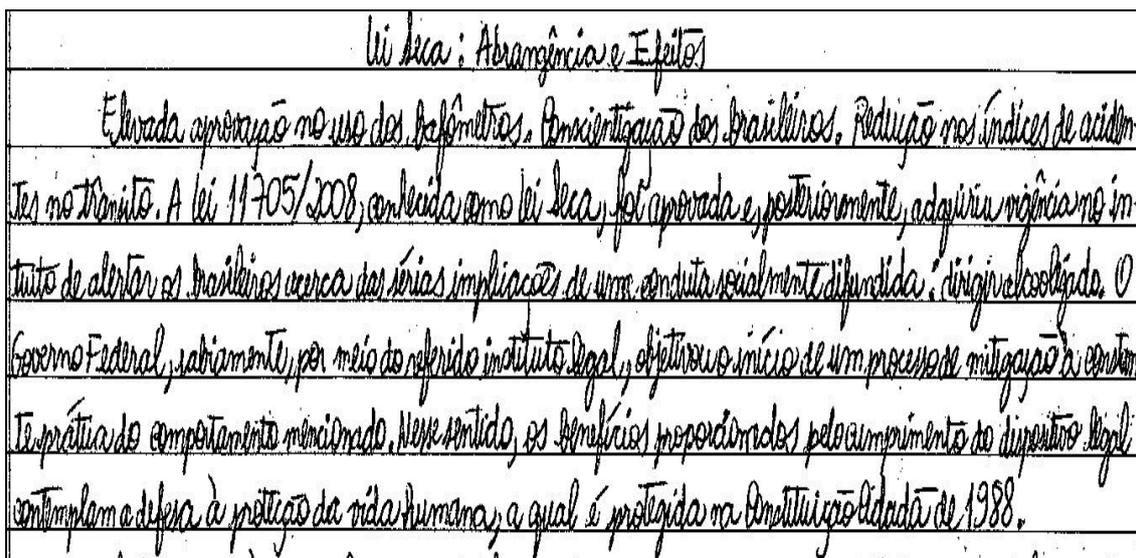
Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (In: Manual de capacitação para a avaliação das redações do ENEM/2014, p. 21).

Além das competências, consideram-se, também, para efeito de correção, os cinco níveis de desempenho que dizem sobre a proficiência do aluno em cada uma das competências avaliadas na escrita da redação. Do nosso ponto de vista, interessa refletir a posição sujeito-aluno projetado como “ideal” no discurso das competências; aquele cuja projeção, contempla os critérios avaliativos da redação. Dito de outro modo, a projeção da posição-sujeito ideal materializa-se no nível V das referidas competências.

Para discorrermos sobre a relação sujeito e língua escrita, recortamos alguns fragmentos de redações do ENEM para refletirmos a posição sujeito ideal (projetado pelo discurso das competências do INEP) *versus* aluno-real. Tais recortes dão visibilidade à tensa relação entre o real e imaginário na política escrita do ENEM e possibilitam observar, por um lado, a imposição de um modelo de redação, que projeta um autor-aluno ideal e, por outro, marca, também, o lugar da falha, do equívoco, de uma interpretação que fura como esse “modelo” e diz de outro lugar. Os recortes, a seguir, são redações do ENEM 2013, cujo tema foi *Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil*.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS REDAÇÕES NOTA MIL (ENEM 2013)

Recorte 01: redação nota mil (1.000)



Disponível em: Manual de Capacitação para avaliação das Redações do ENEM/2014.

De acordo com o nível V da competência I, o aluno precisa *demonstrar excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa*. A partir do discurso do INEP entende-se que, na escrita do texto, a posição sujeito-aluno deve ser claro e objetivo, empregar um vocabulário variado e preciso, seguindo as regras da escrita formal da Língua Portuguesa. Nesse sentido, compreende-se que o domínio do português (norma culta da língua) é o domínio da leitura e da escrita.

121

De maneira geral, observa-se que o modelo de avaliação (ENEM) reforça os estereótipos sobre o domínio da norma culta, da norma padrão, na qual o sujeito-aluno tem seu texto pontuado quanto à eficiência no uso de regras normativas da língua. Entretanto, desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos como excepcionalidade.

O segundo critério, *compreender a proposta de redação e desenvolvê-la na modalidade dissertativo-argumentativo*, está relacionado à maneira, pela qual, o candidato toma o enunciado da proposta de redação para o desenvolvimento da escrita do texto. Nesta competência exige-se que o candidato produza um texto dissertativo-argumentativo, que segundo o INEP *é o tipo de texto que demonstra a verdade de uma ideia ou tese*; um conjunto de argumentos que defendam um ponto de vista. Para isso, o sujeito-aluno precisa desenvolver o tema por meio de uma argumentação consistente, a partir de um repertório de leitura, que o permita articular as partes do texto, tornando-o coerente.

Recorte 02: redação nota mil (1.000)

Se a lei está em vigor, o punimento é severo, porém o problema não foi
eradicação, a execução desse projeto possui lacunas. Pesquisas de opinião apontam
que prevalece uma opinião, próxima a cem por cento, acerca da Lei Seca. Obvio-
mente há uma disparidade entre a teoria e a prática. Isso está relacionado ao ego-
centrismo humano. No fundo, não vemos problemas em ter certas regras quebradas
por nós, mas elas devem valer para os outros. Isso causa enorme caos justamente por
ser uma tendência e não uma exceção de ponto de vista. Uma pessoa desobedece aqui,
outro, ali, e o trânsito vai se enchendo de motoristas alcoolizados. Então, nesse mo-
mento um segundo problema: a carência de uma fiscalização eficiente.

Disponível em: Manual de Capacitação para avaliação das Redações do ENEM/2014.

Observa-se que a posição sujeito-aluno, frente à temática da redação (lei seca), constrói argumentos para defender seu ponto de vista em relação à proposta da redação. Inscreve-se como autor e faz significar, na escrita, a exterioridade. Entretanto, há algo que fura com o imaginário de “sujeito e escrita ideal”, do conhecimento dos mecanismos linguísticos e o domínio da escrita formal da Língua Portuguesa. Isto é, a tomada da palavra *punimento* não compromete o imaginário de escrita ideal e, ainda que haja um furo no imaginário de escrita-ideal, não há decréscimo na nota do sujeito-aluno.

Esta competência está relacionada à compreensão do tema, na qual a abordagem é de cunho político-social. Assim, a posição-sujeito-aluno precisa valer-se de argumentos que assegurem o desenvolvimento do texto, pois de acordo com o nível V desta segunda competência, o aluno que *desenvolver o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresentar excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo*, receberá nota máxima. Dessa forma, compreender a proposta de redação é saber ler e interpretar os textos motivadores que a constitui, pois, sabe-se que o percurso de leitura e de escrita dos participantes é diversificado, assim como suas condições de produção.

O terceiro critério avaliativo diz respeito à maneira como o candidato *seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um (seu) ponto de vista*. Nesta competência, avalia-se o modo como o sujeito-aluno intervém na problemática apresentada na proposta de redação. Nesse sentido, o sujeito-escritor precisa elaborar um texto que apresente argumentos que justifiquem o seu posicionamento em relação à temática da proposta de redação. Assim sendo,

compreendemos que esta competência trata da inteligibilidade do texto, da coerência e plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que possibilita a construção dos sentidos.

Recorte 03: redação nota mil (1.000)

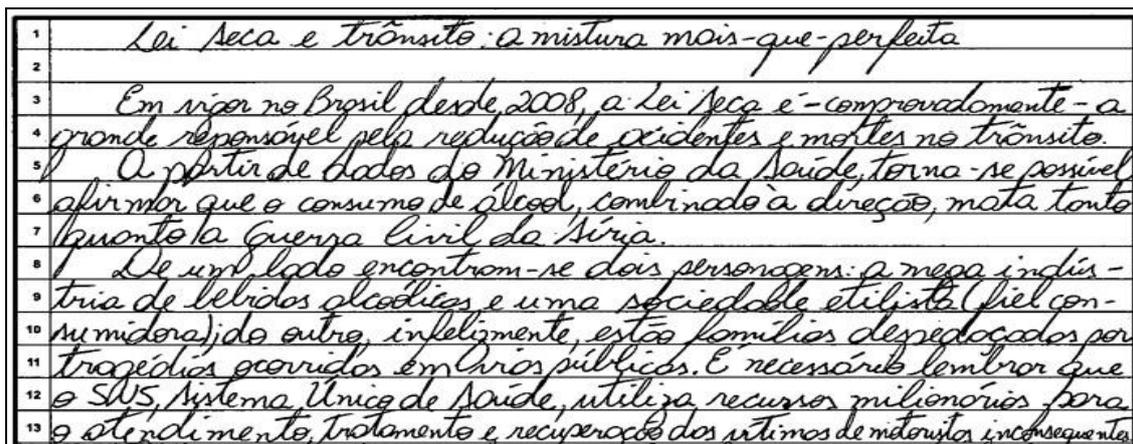
O INÍCIO DA CAMINHADA
NA ÉPOCA DA GRANDE DEPRESSÃO, O ESTADO AMERICANO CRIOU MEDIDAS PARA CONTROLAR O CONSUMO DE BEBIDAS DESTILADAS. HOJE, O BRASIL SEGU E UMA LÓGICA PARECIDA COM ESSA AO IMPLANTAR A LEI SECA NO PAÍS, OBJETIVANDO CONSCIENTIZAR A SOCIEDADE SOBRE OS EFEITOS NEGATIVOS DO ALCÓOL QUANDO UTILIZADO DURANTE A DIRREÇÃO. NESTA PERSPECTIVA, APESAR DOS IMPACTOS POSITIVOS GERADOS POR ESSA IMPLANTAÇÃO, A FISCALIZAÇÃO DE MOTORISTAS EM RODOVIAS E CIDADES DO INTERIOR AINDA É PEQUENA, ALÉM DE SER NECESSÁRIA UMA MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEI. ASSIM, OS SETORES SOCIAIS DEVEM SAIR DO ESTADO DE INÉRCIA E TRACAR UM CAMINHO COM SOLUÇÕES QUE ESSE QUADRO MELHOREM.

Disponível em: Manual de Capacitação para avaliação das Redações do ENEM/2014.

Nesta terceira competência, avalia-se a coerência do sujeito-aluno na seleção, organização e exposição dos argumentos para a escrita do texto. Espera-se que o participante, em uma situação de escrita formal, saiba organizar e interpretar informações disponíveis nos textos motivadores para a argumentação e defesa de seu ponto de vista. Conforme está textualizado no nível V desta terceira competência, receberá nota máxima, o candidato que *apresentar informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.*

O quarto critério avaliativo, *demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação*, diz respeito ao conhecimento do sujeito-aluno em relação à língua e aos mecanismos fundamentais de argumentação. Esta competência requer o conhecimento da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, assim como dos mecanismos coesivos; responsáveis pela construção da argumentação na escrita da redação.

Recorte 04: redação nota mil (1.000)



Disponível em: Manual de Capacitação para avaliação das Redações do ENEM/2014.

Avalia-se, nesta competência, a organização textual; a relação que as frases e os parágrafos estabelecem entre si, garantindo a sequência coerente das ideias. No discurso do Exame Nacional, esse encadeamento pode ser expresso por conjunções, preposições, advérbios e locuções adverbiais. Estes recursos são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos, fazendo com que o participante enquadre-se numa ritualização e/ou linearização de procedimento à escrita da redação.

124

Nota-se que o participante precisa demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos, que subjaz o domínio das regras gramaticais. Portanto, ao solicitar que o aluno desenvolva a redação com clareza, coesão e coerência, pressupõe-se que tais elementos estão imersos em uma corrente teórica calcada na perspectiva sociointeracionista. Conforme o nível V desta penúltima competência, o participante precisa *articular bem as partes do texto e apresentar um repertório diversificado de recursos coesivos, essenciais para o sentido da redação*. Este gesto nos faz compreender que ter conhecimento dos mecanismos linguísticos é muito mais que dominar a gramática, propriamente dita. Produzir uma redação que atenda ao critério solicitado nesta competência, é saber ‘sobre’ a língua em sua multiplicidade de sentidos. É saber argumentar.

Na última competência, *elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos*, avalia-se a maneira como o sujeito-aluno intervém em relação ao problema abordado na proposta de redação. Compreendemos que, intervir diante de uma problemática social requer condições de produção do sujeito-aluno, uma vez que a língua inscreve-se na história para significar.

Recorte 05: redação nota mil (1.000)

Desde que entrou em vigor, a Lei seca reduziu em 6,2% a média nacional de vítimas em acidentes fatais. Não há dúvidas, portanto, de que este é um decreto que só tem a acrescentar, e que certamente já salvou a vida de milhões de pessoas nas estradas brasileiras; mas, mesmo assim, ainda existem aqueles que, se não o ignoram, acreditam que o álcool não é um problema geral, e sim aqueles que "não o sabem usar".

Mesmo que não seja possível retirar todos os motoristas alcoolizados das estradas somente com a promulgação de uma lei, a Lei seca foi o primeiro passo em direção à redução deste problema. Logo, é necessário um envolvimento maior, sobretudo da própria sociedade, que precisa ter consciência de que muitas vidas estão em jogo quando o indivíduo bebe e depois dirige. Quem sabe um dia população brasileira, então, se orgulhará de viver em um país onde o tráfego é seu principal "exercício".

Disponível em: Manual de Capacitação para avaliação das Redações do ENEM/2014.

A posição sujeito-aluno, para atender ao quinto critério avaliativo, precisa elaborar, de maneira consistente e bem articulada, a proposta de intervenção ao problema proposto. Conforme afirma o nível V desta última competência, para obter nota máxima, é preciso que o candidato *elabore muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto*. Diante disso, nota-se que é insuficiente que o participante (apenas) discorra sobre o tema proposto, mas seja crítico e saiba intervir diante da questão em discussão e apresente ‘possíveis soluções’. Assim, compreendemos que a prova do ENEM projeta de forma imaginária um sujeito-ideal, na aplicabilidade de “soluções” às situações-problemas; diríamos, aos problemas de cunho social.

Percebe-se que a leitura ‘esperada’ de um leitor ‘competente’, nesta quinta competência, deve-se ao olhar atento à opacidade texto, à desnaturalização dos sentidos, sobretudo à interpretação. Interpretar a proposta de redação e os textos motivadores demanda o conhecimento da escrita, dos gêneros discursivos, assim como a distinção da linguagem verbal e não verbal. É necessário, ainda, que o sujeito-aluno respeite os direitos humanos (seus próprios direitos), não se desviando de valores e condutas, tais como cidadania, liberdade e diversidade cultural. Projeta-se um “aluno ideal” que, pela escrita, aponte soluções às problemáticas sociais.

Observa-se que as competências consideradas para a avaliação são quantificadas de acordo com o que se espera de um aluno que chega ao término do ensino médio, após onze anos na sala de aula. Di Renzo (2008) diz que, historicamente, a Escola funcionou

como “adestradora”, na disciplinarização dos alunos. Os professores tinham a tarefa de transformá-los em máquinas, fazendo-os obedecer às regras e punir aqueles que desviassem das normas. O posicionamento da autora nos faz pensar na posição da escola em relação ao sujeito-escolarizado, que saiba ler e escrever, apropriando-se de um saber ‘sobre’ a língua.

O candidato, ao escrever seu texto, precisa seguir critérios, que funcionam como parâmetros para os avaliadores no momento da correção da redação. Ideologicamente, a projeção do aluno “ideal” se dá mediante o cumprimento de tais critérios, sobretudo, a maneira pela qual o Estado, institucionalmente, convoca o candidato a refletir, interpretar e escrever acerca da temática da prova de redação.

Ao dizer que o sujeito-aluno ‘precisa atender’ e/ou ‘buscar atender’ aos critérios avaliativos da produção escrita, pressupõe-se que o Exame Nacional legitima um saber sobre a língua institucionalizada pelo Estado; o que nos faz pensar, entre outras coisas, que projeta-se, também, um imaginário de língua una. Em contrapartida, Mariani (2007) faz uma reflexão sobre a construção da unidade linguística no Brasil. Segundo a autora, projetar a unidade de uma língua, conseqüentemente, apagam-se as demais, e, no Brasil, esse processo de apagamento de uma língua e a instituição de outra, ficou conhecido como colonização linguística.

Grosso modo, tal processo funcionou como uma determinação, uma forma de controle e manutenção da ordem. O que Mariani (op.cit) denominou de colonização linguística, dizemos que ao criar normas de escrita, a política do ENEM visa, da mesma forma, a manutenção da ordem, a progressão de um ciclo, de um sistema avaliativo; o que implica em um apagamento, porque a completude, o todo alcançável só funciona no efeito imaginário (PFEIFFER, 2000), possibilitando-nos compreender que, pela ordem na/da língua, pode-se observar a projeção imaginária do sujeito de direito, submetido ao processo avaliativo do Exame Nacional.

As redações do ENEM são avaliadas de acordo com a competência linguística do participante; uma competência que nomeia um modo de escrita. Trazemos Geraldi (1984), que diz sobre a crise no sistema educacional brasileiro em relação ao mau desempenho linguístico dos alunos na escrita de textos. Para o autor, essa ‘incapacidade’ na escrita é comprovada a partir dos resultados de processos avaliativos,

tais como o ENEM, em que o baixo nível de desempenho linguístico demonstrado pelos estudantes ocupa espaço nas discussões acerca da “crise do sistema educacional”.

Posto isso, compreendemos que a deficiência e/ou incapacidade dos alunos em relação à produção escrita, está, também, relacionada às concepções de língua, de escrita, sobretudo, a maneira como são concebidas e trabalhadas na escola. Segundo Pêcheux (2010), há uma recusa da concepção de linguagem que reduz a um instrumento de comunicação. Tal como o autor (op.cit), Henry (2013) diz que devemos renunciar a concepção de linguagem como instrumento de comunicação, visto que esta concepção é reducionista e representa uma pequena parte de um grande *iceberg*.

Em suma, as cinco competências apontam para uma relação com a exterioridade. Elas dizem respeito ao conhecimento do sujeito-aluno ‘sobre’ a língua. Percebe-se que o discurso do INEP inscreve-se no lugar da objetividade na escrita. Isso produz gestos de interpretação, cujo efeito é o enquadramento do sujeito-participante na regularidade da língua. Resumidamente, os cinco critérios avaliativos projetam um sujeito aluno que domine a norma culta da língua escrita; compreenda a proposta de redação; selecione as ideias e argumentos; construa argumentos consistentes e elabore uma proposta de intervenção social.

Nos recortes (01 a 05) têm-se fragmentos de provas em que a nota é mil (1.000). Sendo assim, a posição dos candidatos na formulação do texto escrito nos move a pensar no imaginário de escrita ideal e no enquadramento do sujeito-aluno aos critérios avaliativos da redação. Pode-se dizer que obter nota máxima na redação do ENEM é inscrever-se, imaginariamente, no lugar da completude, da não-contradição, da linearidade e da homogeneidade. Entretanto, a escrita – o discurso – é o espaço dos efeitos de sentidos. A língua(gem) abre-se para in(completude) porque tudo não pode ser dito. O furo, a falha e o deslize na língua são, portanto, lugares em que podemos observar a heterogeneidade na escrita.

Por outro lado, há de se observar que há o lugar da irrupção do real; aquilo que foge às regularidades impostas pelo Estado (INEP). Neste caso, trazemos aquilo que se denomina, satiricamente, como “pérolas dos ENEM” para mostrar o lugar da falha no gesto de interpretação da posição sujeito-aluno ao submeter-se à escrita da redação. As chamadas pérolas, nesse sentido, se constituem como um lugar de tensão entre a

reprodução de um dizer e a tentativa do sujeito se inscrever-se na língua, se marcar na escrita.

Recorte 06: redação nota zero (0)

Lei seca no Brasil ao dirigi bebado
No ponto de vista bebê e dirigi e muito pericoso porque além de colocar sua vida em risco colocar das mais pessoas que não tem nada a ver com isso, nossos governantes deverinhos fazem mais campanha como na TV radio cataios, e tem mais controle da cituação, como punição para que fou pego dirigino bebado, com além de paga fianção colocar para prestação de serviço so assim as pessoas vão passar mais veis ates de sai dirigido, outro dias eu estava me perguntano cader alei Seca no Brasil porque esta ficando cada dia pio asim cando sai esta lei as espessoas es tava respeitando mais de outro dia para car agente so tem visto violencia no transito ou seja não esta fazedo nada.

Disponível em: Manual de Capacitação para avaliação das Redações do ENEM/2014.

Recorte 07: redação nota zero (0)

Quando somos criança nossos pais, nós apresentão os melhor caminho, com liberdade de escolhas, e vinha o governo com a campanha, se beber não dirigi e se dirigi não beba foi apresentado uma maneira educativa, de onde não vir surgir efeito, sentiu a nescecidade o governo optou por uma ação radical, implanto a nova lei seca, visou a prender todo o que vir ser pego dirigi alcoolizado, encontrou regeisão, virem de achar que estão tirando um de seus direitos. a falta de consciência acaba fazendo pessoas não verem que contem uma arma de grande potencial nas mão, não está sendo tirado o direito de ninguém, está dando o direito a quem quer viver foi o mais significativo para o governo uma puxadinha de orelha, mostra como é importante um trasito seguro.

Disponível em: Manual de Capacitação para avaliação das Redações do ENEM/2014.

As redações nota zero (recorte 06 e 07) não se constituem como “erros”, mas a materialização do furo, da falha, da incompletude; da posição-sujeito que diz de outro lugar e irrompe o imaginário de ideal de escrita imposto pelo discurso do INEP (critérios avaliativos). Tais recortes nos mostram, acima de tudo, um sujeito interdito no seu dizer em que aflora o conhecimento linguístico, as condições de produção, o gesto de leitura, de cada candidato.

Ao refletirmos sobre as competências exigidas para a escrita da redação, observamos que se legitima a projeção de uma forma-sujeito no discurso. Um sujeito uno e engessado em uma língua una que, pelo imaginário linguístico, se reconstrói como unidade, pela escrita. Nota-se uma posição-sujeito inscrita em um discurso de memória, de unidade, legitimado pelo porta-voz INEP, ou seja, o aluno, individuado pelo Estado e atravessado pelo simbólico, é limitado pela formulação da proposta de redação, que “dá forma” à escrita do texto dissertativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recortando as questões, aqui, levantadas para as considerações finais, dizemos que os recortes das redações trazem-nos um interessante lugar de reflexão sobre sujeito e escrita. Eles mostram a disparidade que dão pistas para pensarmos nas condições de produção dos alunos, que se submetem a uma seleção unificada (prova do ENEM). A produção da redação torna-se o ponto comum dos diferentes candidatos, porém o que os torna em uma posição ‘x’ é a disputa por uma vaga em uma IES.

A posição dos candidatos na formulação do texto escrito tem a ver com as distintas condições de produção dos sujeitos e das instituições. Tem a ver, ainda, com o ensino de escrita e com os pontos nevrálgicos da educação. Em se tratando da língua(gem), pode-se dizer que a prova uniformiza uma proposição de texto, no entanto, o que se tem são diferentes posições-sujeito inscritos no lugar de uniformidade que o Estado legitima. Compreendemos, dessa forma, que se uniformiza uma *práxis* de escrita de redação, todavia a educação não se configura no lugar da homogeneidade.

Compreendemos, enfim, que a escrita instituída pelo porta-voz INEP faz ler o discurso pedagógico institucionalizado, que projeta a regularidade e a homogeneidade da língua. Ou seja, é a lei que institui um modo de pensar a escrita no processo seletivo. No entanto, do ponto de vista discursivo, não há como conceber a homogeneidade do texto, nem mesmo o imaginário de escrita e/ou de sujeito. Pelo viés discursivo consideramos as margens, as falhas, o heterogêneo, os deslizos, os efeitos de sentidos e, sobretudo, o incompleto. Estes são modos de observarmos a heterogeneidade na escrita.

Dessa forma, entende-se que avaliar competências e habilidades dos alunos, desloca-se para sentidos outros, cuja finalidade fundamenta-se no ‘diagnóstico’ de “competências” ou “incompetências” para a escrita. Nesse sentido, o Exame, a nosso ver, não visa a ‘interferir’ na incompetência do examinado, mas, obter um extrato (nota)

do seu aprendizado. Isto nos faz pensar que quando se tem uma política de escrita do ENEM para ingresso ao ensino superior, tem-se o pressuposto de que escrever para a universidade passa por determinadas competências avaliativas; um sujeito inscrito numa política meritocrática e que tem a ver com uma política linguística que nomeia certo modo de escrever.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Judite Gonçalves de. *Educação escolar indígena: do panóptico a um espaço possível de subjetivação na resistência*. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, UNICAMP, Campinas, 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A redação no ENEM 2013: guia do participante. Brasília: INEP, MEC, 2013. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf. Acesso em 24 fev. 2014.

_____. *A redação no ENEM 2012. Guia do participante*. INEP, 2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/guia_participante_redacao_enem2012.pdf. Acesso em: 01 ago. 2012.

DI RENZO, Ana Maria. *A escola e a formulação das políticas linguísticas*. In: Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília, 2008.

GERALDI, João Wanderley. (org). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. Concepções de linguagem e ensino de português. In: *O texto na sala de aula*. Cascavél: Assoeste, 1984.

HENRY, Paul. *A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso*. 2. ed. Trad. Maria Fausta P. de Castro. Posfácio de Oswald Ducrot. Editora da Unicamp, Campinas, SP, 2013.

LEAL, Amilton Flávio Coleta. *A Formulação da proposta de redação do ENEM: a projeção imaginária do sujeito-escritor ideal*. 110f Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, UNEMAT, Cáceres, 2015.

MARIANI Bethânia. Quando as línguas eram corpos – Sobre a colonização linguística portuguesa na África e no Brasil. In: *Política linguística no Brasil*. Eni P. Orlandi (Org.). Pontes Editores. Campinas, SP, 2007.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. *Discurso e texto: Formulação e Circulação de Sentidos*. Campinas: Pontes, 2001.

_____. Ética e Política Linguística. In: *Línguas e Instrumentos Linguísticos*. Campinas, SP. Pontes Editores e Projeto História das Ideias Linguística no Brasil, 1998.

PÊCHEUX, Michel . Os fundamentos teóricos da Análise Automática do Discurso de Michel Pêcheux (1969). In: *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Gadet, F. & Hack, T. Tradução: B. Mariani et al. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2010.

PFEIFFER, Claudia Regina Castellanos. *Bem dizer e retórica: um lugar para o sujeito*. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, UNICAMP, Campinas, 2000.

